

Lex

JOSÉ LUÍS MOREIRA DA SILVA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS DE PORTUGAL

“A pandemia acelerou a mudança que era já inevitável” na advocacia

“A pandemia apenas acelerou a mudança que era já inevitável e já se antevia” no setor da advocacia, diz, ao Negócios, José Luís Moreira da Silva, presidente da ASAP.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt



Miguel Baltazar

A folga nas medidas restritivas ditadas pela pandemia permite que os encontros anuais da Associação das Sociedades de Advogados de Portugal (ASAP) estejam de volta. Depois de adiado em 2020, o 10.º encontro nacional vai mesmo para a frente no dia 15 deste mês, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Irá discutir-se que advocacia have-

rá depois de ano e meio de pandemia. José Luís Moreira da Silva, presidente do conselho diretor da ASAP, acredita que já está em curso a mudança para uma nova realidade do setor: mais digital, menos exposto a viagens e com uma prática híbrida dos seus profissionais, entre o presencial e o remoto. “A pandemia apenas acelerou a mudança que era já inevitável e já se antevia”, afirma ao Negócios.

Qual será a nova realidade da advocacia no período que se segue à fase mais aguda da pandemia?

Não será um regressar ao que era antes da pandemia, as novas tecnologias, que já estavam presentes, acentuaram a sua absoluta necessidade, tal como as relações de trabalho também não regressarão ao que eram, várias sociedades vão manter um sistema híbrido presencial e remoto.

E quanto ao relacionamento com os clientes?

Mesmo o relacionamento com os clientes mudou definitivamente e penso que as reuniões via Teams, Zoom ou outros vão continuar e as viagens vão diminuir. Tudo isto vai obrigar a repensar a forma de fazer advocacia em sociedade.

Que desafios são colocados aos profissionais do setor?



Encontro da ASAP debate advocacia societária pós-crise

ASSOCIAÇÃO

ASAP completa 20 anos em 2022

A 10.ª edição do encontro nacional das sociedades de advogados de Portugal vai coincidir com o lançamento oficial das comemorações dos 20 anos da ASAP. A associação foi fundada em fevereiro de 2002 e, segundo o seu atual presidente, José Luís Moreira da Silva, um dos objetivos é "recolher contributos para a criação da história das sociedades de advogados em Portugal, através dos protagonistas que a fizeram e construíram as primeiras sociedades no país". O mesmo responsável adianta, que será "um tributo fundamental aos advogados portugueses e, em especial, aos que possibilitaram que estejamos na linha da frente da advocacia mundial, com sociedades maduras, com excelentes colaboradores e dotados de uma gestão de primeira linha".

Os advogados vão continuar a manter o seu grande desafio: providenciar o melhor aconselhamento jurídico possível aos seus clientes. Embora agora o vão fazer tendo de dominar mais tecnologia.

Num âmbito mais global, que novos desafios têm e vão enfrentar as sociedades de advogados?

As sociedades vão ter de se

reinventar, com mais investimento em tecnologia e novas formas de relacionamento entre os seus colaboradores e com os seus clientes. Isto implica reinventar os seus espaços e pensar de forma diferente do passado. Quem o melhor souber fazer, tirando partido dos exemplos dos outros e dos nossos congéneres estrangeiros, sairá com mais força desta pandemia.

Essa aprendizagem já está a ser posta em prática?

Podemos ver já várias sociedades a dar os seus passos decisivos para este pós-pandemia e este mundo novo que aí vem. A pandemia apenas acelerou a mudança que era já inevitável e já se antevia. Alguns velhos desafios precisam de ser ultrapassados de uma vez por todas e aguarda-se que o Governo o perceba.

Está a referir-se a quê, em concreto?

O regime fiscal das sociedades de advogados não pode continuar a ser o dos anos 80 do século passado, já ninguém ganha com isso. O 10.º Encontro da ASAP [que decorre em Lisboa a 15 de outubro] vai propiciar uma troca de experiências para ajudar a que todas as associadas possam sair bem deste desafio.

Da realidade que conhece enquanto presidente da ASAP, as sociedades de advogados portuguesas souberam adaptar-se ao contexto pandémico?

Pude observar diretamente o enorme esforço que todas as associadas da ASAP fizeram para rapidamente se adaptarem para continuar a dar o melhor serviço possível durante a pandemia. Estou confiante de que serão todas vencedoras.

A atividade da ASAP esteve também condicionada pela pandemia. A dinamização da associação passa, posteriormente ao encontro nacional, por que outras iniciativas?

A ASAP tinha preparado várias iniciativas presenciais que tiveram de ser suspensas ou adiadas, como por exemplo este nosso encontro, que só agora conseguimos realizar. Mas também tivemos oportunidade de nos adaptar: renovámos o nosso site (www.asap.pt); começámos a realizar webinars; participámos junto da Ordem dos Advogados e da Assembleia da República nas grandes discussões de iniciativas com interesse para as sociedades, como a reforma da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, o regime do branqueamento de capitais, as relações profissionais nas sociedades, entre vários outros.

Vão retomar o vosso programa de atividades de contacto com as associadas?

Vamos agora retomar algumas das iniciativas presenciais que tínhamos incluído no nosso programa de atividades, como manter contacto com todas as associadas por todo o país, com o Governo, todos os agentes da justiça e universidades. ■

O 10.º Encontro Nacional das Sociedades de Advogados de Portugal está marcado para o próximo dia 15 de outubro e vai realizar-se no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. José Luís Moreira da Silva, presidente do conselho diretivo da ASAP, explica ao Negócios como vai funcionar e o que estará em análise na primeira iniciativa da associação que lidera, após mais de um ano de pandemia.

Tendo em conta a diversidade das organizações associadas da ASAP, quer em dimensão, quer no tipo de trabalho que desenvolvem, é possível ter noção do que será a advocacia societária depois da crise que ainda vivemos?

Não é uma resposta fácil, por isso a necessidade de pensarmos sobre o assunto e refletir na melhor solução e abordagem ao pós-pandemia. Não será decerto a mesma resposta a mais adequada para todas as sociedades, pelo que cada uma tem de pensar qual a melhor solução para o seu caso concreto. O 10.º Encontro Nacio-

nal da ASAP vai permitir uma troca de experiências que vai facilitar essa reflexão.

Que dimensões estarão em análise e debate no Centro Cultural de Belém?

Escolhemos quatro dimensões: novas formas de trabalhar; novas tecnologias para a advocacia 4.0; repensar o regime fiscal das sociedades de advogados; e a gestão das sociedades de advogados no pós-pandemia.

Quem vão convidar para falar sobre esses temas?

Teremos mais de 30 oradores de mais de 16 das nossas associadas, o que confere diversidade ao encontro e uma grande participação. Cada um dos quatro painéis vai contar com seis oradores e um moderador. No painel sobre a gestão das sociedades no pós-pandemia teremos a oportunidade de ouvir seis 'managing partners' sobre os seus casos concretos, no que, estou certo, será um debate muito rico.

Continuarão a existir condicionalismos de ordem sanitária na forma como vão organizar este encontro?

O Governo retirou quase todas as restrições à realização deste tipo de encontros desde 1 de outubro, pelo que já não teremos limitações de presenças, no que é algo que há muito se aguardava, sendo uma possibilidade de nos voltarmos a reencontrar face a face. Estávamos com saudades! Claro que, apesar de tudo, manteremos os necessários cuidados sanitários. ■



Sociedades vão ter de se reinventar, com mais tecnologia e novas formas de relacionamento entre colaboradores e os seus clientes.